



Determinantes e consequência dos Principais Assuntos de Auditoria: qual a opinião de auditores seniors?

CLAUDIO DE SOUZA MIRANDA

Universidade de São Paulo

PAULA CAROLINA CIAMPAGLIA NARDI

Universidade de São Paulo

Resumo

A auditoria tem condições de exercer um elo entre as empresas e os principais usuários da informação contábil, de modo a reduzir a assimetria de informações entre eles, cooperando com as decisões de investimento, conseqüentemente com o funcionamento do mercado de capitais. Nesse contexto, o objetivo desse estudo foi identificar os aspectos utilizados pelos auditores para definição dos Principais Assuntos de Auditoria (PAAs), bem como as implicações dos PAAs para a qualidade da informação gerada. O estudo se destaca das pesquisas já realizadas por dar ênfase à necessidade de coleta de informações em fonte de dados primária, considerando auditores que ocupam posição *senior* e com mais de 20 anos, em média, de experiência em auditoria. Assim, uma *survey* foi aplicada, obtendo resposta de 65 auditores do Brasil, sendo as análises realizadas por meio de testes não paramétricos de diferença de média. Os resultados confirmaram que os principais fatores para determinação dos PAAs se relacionam com o risco e complexidade do cliente, com a materialidade e com as mudanças em normas contábeis. No entanto, a pesquisa não confirmou que fatores financeiros das empresas são determinantes dos PAAs, como a lucratividade, nem mesmo o setor de atuação ou o fato de o relatório do auditor conter a opinião modificada, parágrafo de ênfase ou outros assuntos de auditoria. A pesquisa revela que, na opinião dos auditores, a adoção dos PAAs melhora a qualidade dos relatórios de auditoria, embora não propriamente do trabalho do auditor. Outro ponto destacado pelos respondentes é que a relevância dos PAAs é mais percebida por países com mercado mais desenvolvido, enquanto que no Brasil, há perda dessa relevância, por existirem muitos desafios a serem superados, principalmente no que tange à estrutura de governança corporativa.

Palavras-chave: Principais assuntos de auditoria, *Survey*, Auditores *seniors*.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do mercado de capitais tem relação com a atividade econômica do país (Przekota, Rembeza, Mentel & Szetela, 2019), uma vez que representa uma maneira de as empresas se financiarem, diluírem risco e incentivar o desenvolvimento econômico (Pinheiro, 2014). O funcionamento do mercado se dá, praticamente, pela relação entre empresas e investidores, configurada sob a Teoria de Agência (Jensen & Meckling, 1976). Isso significa que essa relação pode ser pautada em conflitos de interesse, expropriação de riquezas e oportunismo, potencializados pela assimetria de informações entre as partes.

A auditoria independente, nesse contexto, tem a condição de facilitar o processo de comunicação entre os envolvidos, ao aplicar avaliar a adequação das informações emitidas pelas empresas à sua realidade econômica e financeira, (Santos & Pereira, 2004; Yoshitake, 2012), colocando sua opinião, sob o princípio da ética, da responsabilidade e da independência, em relatórios de acesso aos usuários, podendo reduzir a assimetria de informação entre empresas e investidores (Sunder, 2014). Assim, o relatório do auditor é visto como uma fonte valiosa de informações para decisões de alocação de recursos (Trpeska; Atanasovski; Bozinovska & Lazarevska, 2017), podendo afetar o preço das ações das companhias (Muslih & Amin, 2018), conseqüentemente, o mercado de capitais.

Todavia, apesar da importância dos relatórios, o papel da auditoria passou a apresentar fragilidade, quando escândalos de grandes corporações, tidas como transparentes e confiáveis, eclodiram no mercado em diversos países e segmentos. Para contornar esse cenário, em 2012, no Reino Unido, é proposto um novo modelo de relatório dos auditores em que passam a ser divulgados os Principais Assuntos de Auditoria (PAAs), ou seja, os pontos contábeis das empresas que foram relevantes ou demandaram grande esforço no processo de auditoria.

Um objetivo desses PAAs é direcionar a atenção dos principais usuários da informação contábil para aspectos contábeis que poderiam passar despercebidos, mas que podem influenciar as decisões dos investidores e instituições financeiras (Bédard, Coram, Espahbodi & Mock, 2016). Além disso, espera-se que o novo modelo do relatório possa reduzir a assimetria de informações, divulgando informações mais transparentes e de fácil compreensão (Silva & Teixeira, 2017), melhorando a comunicação dos auditores (Gold & Heilmann, 2019), a qualidade dos lucros (Li et al., 2019) e apresentando informações sobre risco das empresas (Ferreira & Morais, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020).

Nesse contexto, e dada a importância depositada nos PAAs, as pesquisas acadêmicas desenvolveram estudos acerca dos determinantes da quantidade de PAAs, observando aspectos financeiros dos clientes, governança corporativa, gerenciamento de resultados e até características dos auditores. Outra linha de estudos abordou a tentativa de confirmar os benefícios que esse novo relatório traria, principalmente em termos de qualidade das demonstrações financeiras, do relatórios dos auditores, do processo de auditoria e até na reação do mercado financeiro. Não obstante, esses estudos, em sua maioria, realizam as análises com base em banco de dados secundários, poucos observam a opinião dos auditores sobre o assunto, e, quando fazem, ficam restritos a um número, por vezes baixo, de respostas.

Assim, dada a condição de atuação da auditoria como redutora da assimetria de informações, das divergências de resultados das pesquisas que procuram entender os determinantes e as conseqüências dos PAAs, que, muitas vezes, se baseiam em dados secundários, o objetivo dessa pesquisa foi identificar, por meio de entrevista aos auditores, quais são os aspectos utilizados, na prática, para determinar os PAAs, bem como as decorrências deles para a qualidade da informação gerada. Para isso, o estudo se destaca pela obtenção de respostas de auditores *seniors*, com mais de 20 anos de experiência, em média, de modo a reduzir as incertezas quanto aos fatores estudados e a relação com os PAAs.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Logo, o estudo pode contribuir com o meio acadêmico, direcionando as próximas pesquisas na definição de variáveis independentes ou de controle para uso em seus modelos estatísticos, aumentando o poder explicativo dos mesmos. Além disso, evidencia fatores relacionados com os PAAs que podem ser úteis para os investidores e para os analistas financeiros na consideração em seus processos de análise das empresas, condições de risco, etc., que podem ser base para as decisões de investimento. Pode ainda auxiliar as empresas de auditoria em crescimento a compor processos para determinação de seus PAAs, aprimorando seus procedimentos de auditoria, de modo a assegurar melhor qualidade dos trabalhos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A auditoria independente tem um papel importante na relação de agente e principal que se estabelece entre empresas e usuários da informação. Com seus processos, a auditoria pode auxiliar nesse elo, principalmente na questão da assimetria de informações entre esses agentes, conforme preconiza a Teoria de Agência (Jensen & Meckling, 1976). Ao minimizar a assimetria de informações e auxiliar na redução de incertezas, a auditoria tem papel importante para os tomadores de decisão no mercado por meio da emissão de sua opinião acerca da qualidade e da representatividade da realidade econômica e financeira das informações contidas nas demonstrações financeiras divulgadas (Sunder, 2014).

Contudo, diante dos escândalos ocorridos no início do século XXI, que abalaram a confiança de investidores, o papel da auditoria passou a ter maior destaque para o mercado de capitais (Coffe Junior, 2005; Agrawal & Cooper, 2015). Desses escândalos pode-se citar os casos da Enron, WordCom, Parmalat, Banco PanAmericano e Petrobrás. Esse cenário, questionou o papel dos auditores, bem como a relevância de sua atuação e da informação por eles gerada (Kassem & Higson, 2016).

Nesse contexto, surgiu a necessidade de criação, ou remodelação, do relatório de auditoria, que passa a ser exigido no Brasil a partir de dezembro de 2016. Segundo o *International Auditing and Assurance Standards Board* (IAASB, 2015), o objetivo da revisão do relatório foi aumentar a confiança na auditoria, a transparência e o valor informativo do relatório divulgado, bem como recuperar a sua credibilidade e a dos auditores diante dos usuários da informação. Além disso, Dutra, Alberton e Bellen (2007) destacaram que a padronização que havia nos relatórios de auditoria não atendiam às necessidades dos múltiplos usuários dessa informação, de modo que, o novo relatório, destacando as particularidades das empresas, com destaque para a sessão de PAAs poderia aumentar o valor informacional para tais usuários, o que é corroborado pela KPMG (2015).

Então, dada a importância prevista pelo novo relatório de auditoria e a informação dos PAAs para mercado, as pesquisas foram desenvolvidas no intuito de verificar, praticamente, dois aspectos dos PAAs, sendo eles seu determinantes e as consequências possíveis desse novo modelo de relatório de auditoria.

Especificamente, com relação aos estudos sobre os determinantes do volume de PAAs, as pesquisas observaram fatores financeiros dos clientes, risco, aspectos normativos, características relacionadas ao auditor, setor, etc. Com relação ao fator risco, ressalta-se a observação da complexidade da empresa auditada. No geral, os resultados obtidos são de que esse fator tem relação positiva com o volume de PAAs (Velte, 2018; Pinto & Moraes, 2018; Cruz, Nardi, Figueira & Silva, 2019; Kitiwong & Srijunpetch, 2019; Ferreira e Morais, 2020; Suttipun, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020; Özcan, 2021), mas poucos estudos observaram relação negativa (Sierra-Garcia, Gambetta, García-Benau & Orta-Pérez, 2019). Todavia, ainda no que se refere ao risco, algumas pesquisas consideraram risco de litígio, de continuidade e perda de reputação, mas não obtiveram resultados comprobatórios da relação com o volume de PAAs (Pinto & Moraes, 2018; Ferreira & Morais, 2020).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Ao considerarem os aspectos normativos, a literatura observou as principais normas que se relacionam com a quantidade de PAA, as mudanças normativas, a precisão dos padrões contábeis e o uso de práticas mais discricionárias. Nesses três últimos pontos, as pesquisas observaram que há uma relação positiva com a quantidade de PAAs (Pinto & Moraes, 2018; Cruz et al., 2019; Santos, Machado & Machado, 2019). Quanto ao tipo de norma, as que mais se relacionam com o volume de PAAs incluem: receita, estoque, imobilizado, intangível e *goodwill*, provisões, *impairment* e tributos, sendo esse último principalmente observado pelas pesquisas nacionais (Marques & Souza, 2017; Silva & Teixeira, 2017; Satub, Paulino & Moraes, 2018; Silva, Bianchi & Venturini, 2018; Colares, Silva, Oliveira, Moreira, Aguiar, 2019; Colares, Alves & Pinheiro, 2019a; Santos et al., 2019; Sierra-Garcia et al., 2019; Vasconcellos, Coelho & Alberton, 2019; Kend & Nguyen, 2020; Santos, Guerra, Marques & Maria Júnior, 2020b; Yangn, Wang & Chang, 2020; Genç & Erdem, 2021).

Outro fator que os estudos relacionaram com a quantidade de PAAs envolve os aspectos financeiros de seus clientes. Diferentemente dos pontos abordados nos parágrafos anteriores, aqui as pesquisas encontraram resultados com mais divergência. Nesse sentido, dificuldade financeira parece ter uma relação positiva com o volume de PAAs (Camanho-Miñano, Muñoz-Izquierdo, Pincus & Wellmeyer, 2021), assim como a lucratividade da companhia (Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020), enquanto que a idade da empresa não parece ser fator preponderante (Suttipun, 2020). Ao observar a rentabilidade da companhia, há estudos que identificaram relação negativa com volume de PAAs (Suttipun, 2020), ou mesmo sem evidência estatística (Velte, 2018; Ferreira & Morais, 2020). Considerando o endividamento, estudos encontraram relação negativa com a quantidade de PAAs (Sierra-Garcia et al., 2019), positiva (Cruz et al., 2019), e até mesmo não significativa (Velte, 2018; Ferreira & Morais, 2020). Essa diferença de resultado também pode ser observada pelas pesquisas que consideram o tamanho da empresa auditada, ora com resultados positivos (Velte, 2018; Cruz et al., 2019; Kitiwong & Srijunpetch, 2019; Kend & Nguyen, 2020; Suttipun, 2020), ora sem significância (Oghuvwu & Orakwue, 2019; Sierra-Garcia et al., 2019; Mamcarczyk, Poplawski & Zieniuk, 2020), ou negativa (Genç & Erdem, 2021). Outros estudos observaram o ROA e o prejuízo das empresas. Alguns identificaram uma relação positiva entre ROA e volume de PAAs (Velte, 2018; Genç & Erdem, 2021), assim como prejuízo (Sierra-Garcia et al., 2019), enquanto outras não observaram significância estatísticas nas relação com ROA (Sierra-Garcia et al., 2019; Kitiwong & Srijunpetch, 2019; Yangn et al., 2020) e o resultados das empresas (Costa & Sallotti, 2021).

Ainda relacionado com aspectos das empresas auditadas, pesquisas identificaram relação positiva entre o volume de PAAs e a emissão de ADRs, governança corporativa, novo mercado da B3, conselho de auditoria (Cruz et al., 2019; Colares et al., 2019b), bem como uma relação negativa com gerenciamento de resultados (Santos et al., 2020b). Adicionalmente, a literatura prévia observou que há uma relação entre a quantidade de PAAs e o setor das empresas (Cruz et al., 2019; Kend & Nguyen, 2020; Santos, Soares, Santos & Rosa Filho, 2020a; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020), inclusive que há um tendência de menor volume de PAAs em instituições financeiras (Pinto & Moraes, 2018).

Estudos alternativos tiveram como objetivo relacionar o volume de PAAs com aspectos relacionados com a empresa de auditoria. Observaram, portanto, uma relação negativa com materialidade (Sierra-Garcia et al. 2019), positiva com a representatividade do cliente negativa com o tempo de auditoria (Cruz et al., 2019) e insignificante ao considerar o relacionamento auditor-cliente (Pinto & Moraes, 2018).

Nessa relação, mais pesquisas destinaram atenção aos aspectos referentes aos honorários do auditor, opinião nos relatórios de auditoria, mudança de auditor, classificação como *Big Four*, encontrando resultados de uma relação positiva, negativa e até não

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

significante com o volume de PAAs. A título de exemplo tem-se: a) pesquisa com honorários de auditoria e relação positiva (Pinto & Moraes, 2018; Cruz et al., 2019; Oghuvwu & Orakwue, 2019; Mamcarczyk et al., 2020; Silva, Alves, Mol & Melo, 2020), negativa (Ferreira & Morais, 2020) e não significativa (Colares, Alves e Ferreira, 2018; Reid, Carcello, Li & Neal, 2018; Melo, 2019; Sierra-Garcia et al., 2019); b) opinião do relatórios dos auditores e relação positiva (Velte, 2018), negativa (Ferreira & Morais, 2020; Costa & Sallotti, 2021) e não significativa (Özcan, 2021); c) *Big Four* e relação positiva (Velte, 2018; Cruz et al., 2019; Ferreira & Morais, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020; Kend & Nguyen, 2020), negativa (Kitiwong & Srijunpetch, 2019; Özcan, 2021) e não significativa (Marques & Souza, 2017; Pinto & Moraes, 2018; Yangn et al., 2020); d) mudança de auditoria e relação positiva (Cruz et al., 2019; Verho, 2021; Genç & Erdem, 2021), negativa (Velte, 2018) e não significativa (Sierra-Garcia et al., 2019; Suttipun, 2020).

Por fim, alguns estudos observaram relação do volume de PAAs com atividades dos reguladores e fiscalizadores (Pinto & Moraes, 2018), incerteza e masculinidade (Kitiwong & Srijunpetch, 2019), embora os resultados não tenham sido estatisticamente significantes. De modo distinto, há pesquisa que identificou relação positiva entre a quantidade de PAAs e a existência de mulheres no conselho de auditoria (Velte, 2018).

Outras pesquisas observaram os fatores que motivam os PAAs observados e as consequências desse novo modelo de relatório dos auditores, encontrando resultados mais alinhados se comparados com as relações citadas nos parágrafos anteriores. Identificaram, por exemplo, que os PAAs tem relação com a materialidade, subjetividade e dificuldade da auditoria (Segal, 2019), embora os PAAs não interfiram no esforço dos auditores (Asbahr & Ruhnke, 2019). Também foi observado que há similaridade textual entre os PAAs de auditores de uma mesma firma de auditoria, e tal similaridade aumenta para clientes dentro do mesmo setor (Hsieh, Custodio & Vasarhelyi, 2021). Estudos observaram que os PAAs exigem aumento no planejamento de auditoria (Colares et al., 2018), enquanto outros não constataram a mesma evidência (Melo, 2019). Ademais, Rautiainen, Saastamoinen e Pajunen (2021) constataram que os PAAs facilitam a relação entre gestor e auditor.

Com alguns resultados distintos, pesquisas relacionaram a divulgação dos PAAs com a qualidade dos relatórios e do trabalho dos auditores. Nesse sentido, Moroney, Phang e Xiao (2020) observaram que a inclusão de PAAs melhora o valor percebido e a credibilidade do relatórios somente quando uma empresa não-*Big Four* realiza a auditoria. Quando uma empresa *Big Four* realiza a auditoria, o valor percebido e a credibilidade são altos, independentemente de os PAAs serem incluídos ou não. Nessa linha, Kitwong e Sarapaivanich (2020) encontraram evidência fraca de que os PAAs melhoraram a qualidade do relatório do auditor, enquanto que Gold, Heilman, Port e Rematzki (2020) identificaram uma relação positiva. Nessa mesma linha, pesquisas não identificaram relação entre qualidade da auditoria e a divulgação de PAAs (Melo, 2019; Nguyen & Kend, 2021), enquanto outras observaram que essa relação existe e é positiva (Matos & Cardoso, 2017; Rautiainen et al., 2021; Suttipun, 2021; Zeng, Zhang, Zhang & Zhang, 2021).

Também foi observada a relação entre o novo relatório dos auditores, incluindo PAAs, com a qualidade da informação contábil. Assim, Segal (2019) não observou que houve maior transparência das informações, enquanto outros estudos observaram que o relatórios ficou mais informativo (Colares et al. 2018; Colares et al. 2019a; Nascimento, Maia, Façanha & Pinho, 2019; Alves Júnior & Galdi, 2020; Seebeck & Kaya, 2021; Zeng et al., 2021; Zhai, Lu, Shan, Liu & Zhao, 2021) e com as demonstrações financeiras com maior qualidade (Reid et al., 2018; Matta & Feghali, 2020), de modo a reduzir a assimetria de informações e aumentar a confiança na contabilidade. Nessa mesma linha, pesquisa identificaram que os PAAs tornaram os relatórios de auditoria mais legíveis (Marques, Pereira, Aquino & Freitag, 2021;



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Seebeck & Kaya, 2021), apesar de Köhler, Ratzinger-Sakel e Theis (2020) colocarem que os PAAs não têm valor comunicativo, o que implica que investidores não profissionais têm dificuldades em processar as informações transmitidas com PAAs. Apesar desse resultado, Matos e Cardoso (2017) e Seebeck & Kaya (2021) observaram que os PAAs afetam o mercado de ações, embora Colares et al. (2019a) observaram que esse efeito é negativo.

Assim, diante do levantamento bibliográfico, observou-se que há estudos com resultados distintos em relação aos determinantes dos PAAs, até mesmo quanto aos benefícios atribuídos a eles. Adicionalmente, verificou-se que, a maioria das pesquisas no assunto consideram técnicas estatísticas e coleta de dados secundários para análise das proposições estabelecidas. Em menor número, tem-se as pesquisas baseadas em entrevistas, que conseguem contato direto com os auditores para identificarem as causas e consequências dos PAAs. Esse tipo de pesquisa pode diferenciar das técnicas estatísticas e dados secundários por avaliar diretamente com os profissionais que desenvolvem a auditoria suas avaliações e percepções sobre os PAAs, permitindo uma inferência direta, sem proposições estatísticas.

3 METODOLOGIA

3.1. Delimitação e Métodos do estudo

Para atingir o objetivo da pesquisa, foi utilizado uma *survey*, que consiste em um sistema para coletar informações capaz de descrever, comparar ou explicar conhecimentos, atitudes e comportamentos das pessoas (Fink, 2003). Com base na revisão de literatura, tanto de pesquisas de levantamento, como de análise de dados secundários, foi construído um questionário estruturado em 5 partes: i) características gerais do auditor; ii) questões quanto à avaliação dos impactos dos PAAs; iii) avaliação das variáveis que impactam na escolha dos PAAs; iv) questões sobre a operacionalização, processo e outros aspectos dos PAAs; v) avaliações específicas em relação às diferenças metodológicas entre empresas de auditoria, e como os PAAs impactam na auditoria de pequenas e médias empresas.

Para cada questão selecionada, das partes 2 a 4, foi indicada uma escala de verificação de concordância de 7 pontos, que é superior a de 4 pontos de Colares et al. (2018) e de 5 pontos de Rautiainen et al. (2021). A escolha por uma escala superior de pontos, baseia-se em Coelho e Esteves (2007), que argumentam que escalas com poucos itens podem não fornecer uma boa discriminação das respostas (limitando a habilidade de encontrar diferenças significantes entre segmentos), o que limita o método de análise dos dados.

Antes da aplicação do questionário, foi efetuado um pré-teste com auditores que sugeririam questões de interpretação, e a inclusão de itens como a materialidade e mudança de regras contábeis. A busca dos profissionais para participarem da pesquisa, foi feita a partir do LinkedIn, conforme já aplicado por outros estudos (Colares et al., 2018; Miranda & Lima, 2018). Como método, o estudo fez análise de diferença de média, organizando os dados de acordo com as características capturadas pela *survey*, dispostas na Tabela 1, por meio dos testes não paramétricos Mann Whitney, Kruskal-Wallis e qui-quadrado.

3.2. Coleta de dados e perfil da amostra

E-mails foram enviados durante o mês de fevereiro de 2022, para uma base de 907 profissionais de auditoria do Brasil. O critério para a seleção dos profissionais considerou, no mínimo, a posição de gerente no perfil do profissional. Ainda, como as empresas de auditoria podem ter distintos perfis de carreira, a seleção dos profissionais também foi baseada no critério de experiência mínima de 5 anos como auditor. A escolha de utilizar esses dois critérios se deve ao fato de que as decisões relacionadas aos PAAs são realizadas por profissionais de escalões superiores, capacitados a conduzir opiniões apropriadas sobre o

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

assunto. Essa consideração é um dos destaques desse estudo, diferenciando-se de outros trabalhos realizados na linha de pesquisa (Colares et al., 2018; Rautiainen et al., 2021).

Fora obtidas 65 respostas dos profissionais (7,2% da base), formados principalmente por homens (81,5%), com 20,2 anos de experiência média na profissão, em sua grande parte de profissionais de *Big Four* (53,8%), sócios de auditoria (56,9%). Os respondentes foram de 10 estados do país, de 4 regiões, mas com maior concentração no Estado de São Paulo (67,7%). Observa-se ainda que 78,5% dos respondentes indicaram desenvolver auditoria em empresas de pequeno e médio porte, e, ao destacarem até 3 setores classificados pelo B3, observou-se maior atuação em Bens Industriais (40%), Consumo não Cíclico (38,5%) e Financeiro (33,8%). Os dados detalhados do perfil dos respondentes são apresentados na Tabela 1, sendo que alguns deles direcionaram as análises de testes de médias.

Tabela 1 – Perfil da Amostra

Variável	Quantidade	Percentual
<i>Sexo</i>		
Feminino	12	18,5%
Masculino	53	81,5%
<i>Anos de auditoria</i>		
Até 10 anos	16	24,6%
de 11 a 20 anos	22	33,8%
de 21 a 30 anos	12	18,5%
mais de 30 anos	15	23,1%
<i>Grupo empresa</i>		
Big4 (Deloitte, EY, KPMG, PWC)	35	53,8%
Medias (Baker Tilly, BDO, Crowe, Grant Thornton, Mazars, Moore Stephens, RSM)	19	29,2%
Outras menores	11	16,9%
<i>Posição na hierarquia da organização</i>		
Sócio	37	56,9%
1 abaixo do sócio	15	23,1%
2 ou mais abaixo do sócio	13	20,0%
<i>Atuação com auditoria em empresas de pequeno e médio porte</i>		
Sim	51	78,5%
Não	14	21,5%
<i>Setores de atuação como auditor</i>		
Bens industriais	26	40,0%
Consumo não cíclico	25	38,5%
Financeiro	22	33,8%
Consumo Cíclico	17	26,2%
Materiais Básicos	13	20,0%
Tecnologia da Informação	11	16,9%
Utilidade pública	11	16,9%
Petróleo, Gás e biocombustíveis	10	15,4%
Comunicações	9	13,8%
Saúde	9	13,8%
Outros	10	15,4%

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise de Concordância e Discordância

A segunda parte do questionário procurou avaliar como os auditores consideram os impactos da introdução dos PAAs na qualidade da informação gerada. A Tabela 2 apresenta o nível de concordância dos auditores a partir da escala de 7 pontos, previamente indicada.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tabela 2 – Impacto dos PAAs na qualidade da informação gerada

	1	2	3	4	5	6	7	Média
Os PAAs fornecem informações relevantes aos usuários das demonstrações financeiras	1,5%	1,5%	4,6%	6,2%	13,8%	38,5%	33,8%	5,80
Os PAAs ajudam o usuário da informação a acompanhar, com mais transparência, a responsabilidade do auditor	0,0%	0,0%	7,7%	7,7%	26,2%	23,1%	35,4%	5,71
Os PAAs melhoram a qualidade do relatório de auditoria	4,6%	4,6%	4,6%	6,2%	16,9%	29,2%	33,8%	5,49
Os PAA aumentam a transparência de um relatório de auditoria	3,1%	6,2%	3,1%	12,3%	16,9%	23,1%	35,4%	5,45
Os PAAs melhoram a comunicação entre auditores e a administração	3,1%	6,2%	3,1%	12,3%	27,7%	20,0%	27,7%	5,26
Os PAAs melhoram a confiança na visão verdadeira e justa que está sendo fornecida nas demonstrações financeiras da empresa	4,6%	7,7%	3,1%	13,8%	27,7%	26,2%	16,9%	4,98
Os PAAs aumentam a confiança geral na auditoria	4,6%	3,1%	6,2%	27,7%	20,0%	20,0%	18,5%	4,89
Os PAAs melhoram a qualidade da auditoria	9,2%	9,2%	6,2%	20,0%	13,8%	9,2%	32,3%	4,77
A divulgação de PAAs envolve riscos aos auditores por interpretação incorreta de usuários da informação	3,1%	12,3%	9,2%	15,4%	24,6%	20,0%	15,4%	4,68
Os PAAs reduzem a lacuna de expectativas de auditoria	7,7%	7,7%	7,7%	21,5%	20,0%	18,5%	16,9%	4,62
Os PAAs fornecem aos gestores informações de valor agregado	4,6%	10,8%	7,7%	24,6%	21,5%	13,8%	16,9%	4,57
A divulgação dos PAAs influencia o relacionamento auditor-clientes	12,3%	10,8%	3,1%	33,8%	18,5%	15,4%	6,2%	4,06
Os PAAs apresentados impactam o resultado das empresas no mercado acionário	15,4%	18,5%	6,2%	30,8%	15,4%	9,2%	4,6%	3,58
Os PAAs levaram a mais melhorias operacionais nas empresas clientes do que no modelo anterior de relatório de auditoria (antes de 2017)	18,5%	18,5%	7,7%	27,7%	13,8%	4,6%	9,2%	3,51
Os PAAs facilitam a descoberta de mais ineficiências de controle interno do que anteriormente a implantação dos PAAs	21,5%	20,0%	12,3%	18,5%	15,4%	4,6%	7,7%	3,31

Sendo: 1 “Discordo plenamente” até 7 “Concordo Plenamente” e 4 “Não concordo, nem discordo”.

As principais concordâncias estão relacionadas ao fato de que os PAAs fornecem informações relevantes, incluindo a possibilidade de acompanhar, com mais transparência, a responsabilidade do auditor. Há uma compreensão de que os PAAs melhoram a qualidade e transparência do relatório de auditoria e melhoram a comunicação entre auditores e a administração. Esses resultados corroboram com a literatura que observou maior informatividade nos relatórios dos auditores (Colares et al. 2018; Colares et al. 2019a; Nascimento et al., 2019; Alves Júnior & Galdi, 2020; Seebeck & Kaya, 2021; Zeng et al., 2021; Zhai et al., 2021), sendo relatórios de maior qualidade (Kitiwong & Sarapaivanich, 2020), e que os PAAs facilitam a relação entre gestor e auditor (Rautiainen et al., 2021).

Há que se destacar ainda, uma concordância, embora não elevada, de que os PAAs melhoram a confiança na visão verdadeira e justa que está sendo fornecida nas demonstrações financeiras da empresa. Esse achado vai de encontro com pesquisas anteriores (Reid et al.,

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

2018; Matta & Feghali, 2020), que relacionam, inclusive, esse fato com a redução da assimetria de informações e aumento da confiabilidade na informação contábil.

As maiores discordâncias são observadas ao considerar a relação do impacto dos PAAs no mercado acionário. Para os respondentes, os PAAs não trazem impacto no mercado, nem melhoria operacionais para as empresas, tão pouco facilitariam a descoberta de ineficiências das organizações no que tange aos controles internos. Com relação ao impacto no mercado de capitais, o resultados encontrado corrobora com a pesquisa de Köhler et al. (2020) e contraria os estudos de Matos e Cardoso (2017) e Seebeck & Kaya (2021). Todavia, o resultado é contrário ao de Rautiainen et al. (2021), que identificaram que o processo de auditoria passou a fluir melhor com os PAAs. Os resultados também indicaram que os auditores não consideram que os PAAs influenciam a relação com os clientes, assim como observado no estudo de Pinto e Moraes (2018), e que o impacto na qualidade da auditoria não é um fator de que tendeu a ter mudanças relevantes com a adoção dos PAAs, o que corrobora os estudos de Melo (2019) e Nguyen e Kend (2021), mas contraria os achado de outros Matos & Cardoso, 2017; Rautiainen et al., 2021; Suttipun, 2021; Zeng et al., 2021).

Ainda em relação a questão do impacto das informações dos PAAs para o mercado acionário, uma declaração de um sócio de *Big Four*, com 22 anos experiência, aponta que os PAAs não indicam pontos críticos das empresas, mas se limita ao aspectos que tiveram maior complexidade para o trabalho do auditor:

A terceira parte do questionário procurou observar os aspectos ou variáveis consideradas pelos auditores na escolha dos PAAs, cujos resultados estão disponíveis na Tabela 3.

Tabela 3 – Variáveis que influenciam a escolha dos PAAs pelos auditores

	1	2	3	4	5	6	7	Média
Selecionamos os PAAs com base no risco de auditoria	1,5%	0,0%	3,1%	3,1%	16,9%	33,8%	41,5%	6,02
Experiência e ceticismo do auditor impactam a escolha e no número de PAAs	6,2%	0,0%	0,0%	4,6%	24,6%	27,7%	36,9%	5,72
Selecionamos os PAAs com base na complexidade da organização	4,6%	4,6%	9,2%	4,6%	13,8%	26,2%	36,9%	5,45
A materialidade impacta na escolha e número de PAAs	6,2%	4,6%	4,6%	9,2%	21,5%	24,6%	29,2%	5,26
A introdução de novas normas contábeis e/ou de órgãos reguladores impactam na escolha de PAAs	6,2%	0,0%	7,7%	15,4%	23,1%	21,5%	26,2%	5,18
A rotação de empresas de auditoria remete a alteração dos PAAs reportados (primeira auditoria)	9,2%	3,1%	6,2%	40,0%	16,9%	15,4%	9,2%	4,35
Selecionamos os PAAs com base na metodologia da empresa de auditoria	23,1%	7,7%	10,8%	16,9%	12,3%	9,2%	20,0%	3,95
Riscos de descontinuidade operacional impactam no número de PAAs a serem declarados	23,1%	9,2%	9,2%	20,0%	12,3%	13,8%	12,3%	3,80
Empresas que são reguladas por órgãos reguladores necessitam de mais PAAs	32,3%	10,8%	9,2%	20,0%	7,7%	9,2%	10,8%	3,31
Modificações de opinião exigem PAAs correlatos	38,5%	13,8%	3,1%	13,8%	7,7%	4,6%	18,5%	3,26
O índice de lucratividade da organização impacta nos PAA a serem selecionados	32,3%	12,3%	6,2%	20,0%	20,0%	4,6%	4,6%	3,15
A inserção de outros assuntos no relatório (NBC TA 706) exige indicação de PAA correlato	35,4%	18,5%	1,5%	26,2%	10,8%	4,6%	3,1%	2,85
Selecionamos os PAAs com base nos desejos e pontos de vista da administração	67,7%	15,4%	6,2%	6,2%	1,5%	0,0%	3,1%	1,71

Sendo: 1 “Discordo plenamente” até 7 “Concordo Plenamente” e 4 “Não concordo, nem discordo”.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Os resultados indicaram que o risco, experiência e ceticismo do auditor, complexidade da organização, materialidade, e introdução de novas normas contábeis, preponderantes para a escolha dos PAAs. Risco e complexidade da empresa, por vezes considerados como sinônimos na literatura, são bastante empregados pelos estudos, variando, as vezes, a forma de observação. Fato é que, assim como encontrado nessa pesquisa, os resultados dos estudos anteriores tendem a encontrar relação com os PAAs (Velte, 2018; Pinto & Moraes, 2018; Cruz et al., 2019; Kitiwong & Srijunpetch, 2019; Ferreira & Moraes, 2020; Suttipun, 2020; Wuttichindanon & Issarawornrawanich, 2020; Özcan, 2021), indicando que esses fatores devem compor os modelos para determinação nas escolhas dos PAAs.

Adicionalmente, a relação entre materialidade e PAAs apresentou resultados contraditórios nas pesquisas anteriores, ora encontrando relação positiva com os PAAs (Segal, 2019), assim como observado nessa pesquisa, ora encontrando relação negativa (Sierra-Garcia et al. 2019). E ainda, os achados com relação às normas contábeis também corroboram com as pesquisas prévias (Pinto & Moraes, 2018; Cruz et al., 2019; Santos et al., 2019).

Por outro lado, alguns fatores apontados pela literatura como determinantes dos PAAs, foram aqui identificados como sendo de baixa concordância para determinar os PAAs, como sendo: relatório com opinião modificada ou com parágrafos de ênfase; lucratividade; setor, incluindo o destaque para os autogerregulamentados. Esses achados contrariam os estudos de Velte (2018), Cruz et al. (2019); Ferreira e Moraes (2020), Kend e Nguyen (2020), Santos et al., 2020a; Wuttichindanon e Issarawornrawanich (2020) Costa e Sallotti (2021).

A quarta parte do questionário, está associada, principalmente, às questões de operacionalização e impactos do PAAs no processo de auditorias. Os resultados estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4 – Variáveis relacionadas à operacionalização, processos, etc.

	1	2	3	4	5	6	7	Média
Os textos de PAAs são revisados de um ano para outro	1,5%	0,0%	0,0%	3,1%	13,8%	23,1%	58,5%	6,31
Entendo que os PAAs devem ser divulgados	0,0%	3,1%	0,0%	12,3%	7,7%	20,0%	56,9%	6,12
O processo de auditoria é facilitado quando os PAAs são previamente identificados durante o planejamento	4,6%	0,0%	0,0%	4,6%	20,0%	21,5%	49,2%	5,97
Os textos dos PAAs são de fácil compreensão	3,1%	12,3%	4,6%	23,1%	23,1%	24,6%	9,2%	4,62
PAAs relacionados especificamente a controles internos seriam importantes de serem apresentados	15,4%	7,7%	3,1%	26,2%	21,5%	16,9%	9,2%	4,18
Os PAAs aumentam muito a carga de trabalho no processo de auditoria	9,2%	13,8%	10,8%	24,6%	23,1%	9,2%	9,2%	4,03
Os PAAs são fáceis de selecionar	4,6%	13,8%	18,5%	32,3%	15,4%	7,7%	7,7%	3,94
O número de PAAs impactam nos honorários de auditoria	18,5%	16,9%	10,8%	20,0%	20,0%	9,2%	4,6%	3,52
Selecionamos os PAAs apenas no final do processo de auditoria	47,7%	15,4%	12,3%	7,7%	7,7%	3,1%	6,2%	2,46
Os PAAs selecionados em um ano devem ser os mesmos para o ano seguinte	47,7%	18,5%	6,2%	21,5%	1,5%	1,5%	3,1%	2,28

Sendo: 1 “Discordo plenamente” até 7 “Concordo Plenamente” e 4 “Não concordo, nem discordo”.

Os auditores afirmam que os PAAs são revisados a cada ano e consideram a importância de serem divulgados. Além disso, relacionam os PAAs à etapa de planejamento da auditoria, concordando que o processo de auditoria é facilitado quando os PAAs são previamente identificados nessa etapa. De certo modo, coerente com a linha de pesquisa que observa o aumento de planejamento da auditoria com a vinda dos PAAs (Colares et al., 2018).

A afirmação de que os PAAs são revisados anualmente, juntamente com a baixa concordância quanto ao fato de que os PAAs selecionados em um ano deve se repetir no ano

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

seguinte, como encontrado nessa pesquisa, diverge das avaliações feitas por Diniz (2020), Kend e Nguyen (2020) e Hsieh et al. (2021) que apontam que há baixa variabilidade, tanto dos temas dos PAAs, bem como de seus conteúdos de um ano para outro.

Um dos principais pontos estudados pela literatura prévia procura relacionar os PAAs com os honorários dos auditores, sendo observado resultados contraditórios em relação a esse ponto, ora relação positiva (Pinto & Moraes, 2018; Cruz et al., 2019; Oghuvwu & Orakwue, 2019; Mamcarczyk et al., 2020; Silva et al., 2020), ora negativa (Ferreira & Morais, 2020), ou mesmo não significativa (Colares et al., 2018; Reid et al., 2018; Melo, 2019; Sierra-Garcia et al., 2019). No entanto, na opinião dos auditores entrevistados, há mais discordância no fato de que a quantidade de PAAs influencia nos honorários dos auditores. Todavia, na questão aberta da *survey*, ficou evidente que, para os auditores que atuam em clientes de pequenas e médias empresas, o honorário tende a ser fator influenciado pelos PAAs.

4.2 Análises Estatísticas

O passo seguinte foi analisar se há diferença na média das respostas para as questões das partes dois, três e quatro do questionário com relação às categorias: 1- sexo dos respondentes, 2- anos de experiência como auditor, 3- grupos de empresas de auditoria a que pertencente (*Big Four*, médias ou outras), 4- hierarquia ocupada profissionalmente, 5 - se audita empresas de pequeno e médio porte, 6 – setor de consumo não cíclico e 7 – setor financeiro. Em termos de setores de atuação das empresa auditadas, ressalta-se que dos 10 setores indicados, em apenas 2 foram observadas diferenças nas respostas, o que pode indicar que o setor de atuação, pouco impacta na seleção e quantidade dos PAAs. Cabe destacar que, para as categorias de duas subcategorias, como sexo, por exemplo, foi aplicado o teste de Mann-Whitney, enquanto que, para as categorias com mais de duas subcategorias, foi aplicado o teste de Kruskal-Wallis. Os resultados estão apresentados na Tabela 5, apenas para as questões que tiveram significância estatística em alguma das categorias listadas de 1 a 7.

Tabela 5 – Teste de diferença de média

	1	2	3	4	5	6	7
Os PAAs fornecem informações relevantes aos usuários das demonstrações financeiras	-1,26	4,63	0,83	4,12	-1,66 (*)	-1,72 (*)	-1,05
Os PAA aumentam a transparência de um relatório de auditoria	-0,79	5,45	0,19	5,85	-1,81 (*)	-0,56	-0,12
Os PAAs melhoram a comunicação entre auditores e a administração	0,00	11,49 (***)	0,64	5,55 (*)	-0,93	-0,69	-0,58
Os PAAs aumentam a confiança geral na auditoria	-1,75 (*)	0,88	4,94 (*)	2,30	-1,44	-0,83	-0,50
A divulgação de PAAs envolve riscos aos auditores por interpretação incorreta de usuários	-0,45	3,19	4,99 (*)	3,20	-0,17	-0,71	-0,19
Os PAAs reduzem a lacuna de expectativas de auditoria	-0,60	7,44 (*)	1,46	1,90	-0,14	-0,55	-0,30
Os PAAs fornecem aos gestores informações de valor agregado	-1,51	8,32 (**)	0,12	6,01 (**)	-0,35	-1,28	-1,28
A divulgação dos PAAs influencia o relacionamento do auditor com seus clientes	-0,39	6,37*	5,85 (*)	3,64	-0,05	-1,07	-0,63
Os PAAs apresentados impactam o resultado das empresas no mercado acionário	-0,41	2,93	1,26	6,52 (**)	-1,49	-0,19	-1,22
Os PAAs levaram a mais melhorias operacionais nas empresas clientes do que no modelo anterior de relatório de auditoria (antes de 2017)	-0,14	6,08	0,93	4,95 (*)	-0,86	-0,48	-0,04
Os PAAs facilitam a descoberta de mais ineficiências de controle interno do que anteriormente a implantação dos PAAs	-0,20	12,64 (***)	2,35	7,15 (**)	-0,75	-1,24	-0,04
Selecionamos os PAAs com base no risco de	-2,62	1,11	2,50	3,26	-0,88	-0,34	-1,58

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

auditoria	(***)						
A materialidade impacta na escolha e número de PAAs	-0,07	1,19	3,50	7,25 (**)	-2,49 (**)	-1,12	-2,42 (**)
Selecionamos os PAAs com base na metodologia da empresa de auditoria	-0,92	11,23 (**)	0,34	0,31	-0,36	-0,42	-0,04
Riscos de descontinuidade operacional impactam no número de PAAs a serem declarados	-0,08	16,45 (***)	1,24	1,31	-0,41	-0,21	-0,70
Empresas que são reguladas por órgãos reguladores necessitam de mais PAAs	-0,78	4,16	5,08 (*)	2,47	-0,21	-0,70	-0,16
Modificações de opinião (ressalva e adversa) exigem PAAs correlatos	-0,91	2,05	3,08	0,20	-2,69 (***)	-1,92 (*)	-0,40
Selecionamos os PAAs com base nos desejos e pontos de vista da administração	-1,41	13,34 (***)	0,08	2,82	-1,71 (*)	-1,16	-0,08
Entendo que os PAAs devem ser divulgados	-0,03	2,66	8,15 (**)	2,07	-1,70 (*)	-0,66	-1,11
Os textos dos PAAs são de fácil compreensão	-1,06	5,29	0,88	5,76 (*)	-0,20	-0,83	-0,52
PAAs relacionados especificamente a controles internos seriam importantes de serem apresentados	-0,24	4,79	4,62 (*)	0,17	-0,11	-0,94	-1,91 (*)
Os PAAs aumentam muito a carga de trabalho no processo de auditoria	-1,63	9,75 (**)	0,36	1,45	-0,93	-1,03	-0,25 -2,86
Os PAAs são fáceis de selecionar	-0,38	0,17	2,67	3,12	-0,48	-0,59	(***)
O número de PAAs impactam nos honorários de auditoria	-0,35	7,29 (*)	2,14	2,68	-0,86	-0,10	-0,46
Selecionamos os PAAs apenas no final do processo de auditoria (foco e riscos, ex.)	-2,19 (**)	13,60 (***)	2,67	11,23 (***)	-0,73	-0,98	-2,56 (***)
Os PAAs selecionados em um ano devem ser os mesmos para o ano seguinte	0,41	6,27 (*)	0,54	2,37	-1,06	-0,33	-0,10

Sendo: ***, ** e * significante a 1%, 5% e 10%. E ainda: 1- Sexo, 2- Anos de experiência como auditor, 3- Grupo de empresa (Big4, média, outras), 4- Hierarquia, 5- Auditoria de empresas de pequeno e médio porte, 6 – Setor de Consumo não Cíclico, 7- Setor Financeiro

Os resultados apontaram que as respostas tem diferenças mais significativas ao considerar a experiência do auditores e sua posição hierárquica. Em segundo momento, o fato de atuarem em empresas de auditoria de tamanho distinto e a experiência em empresas de pequeno e médio porte. Também foi possível verificar que os fatores como sexo ou setor pouco impactou nas avaliações.

Em relação ao tempo de experiência, observa-se que quanto menor a experiência mais se concorda que a seleção dos PAAs teria como base os desejos e pontos de vista da administração e que a seleção dos PAAs ocorreria apenas no final do processo de auditoria. Cabe destaque que ainda assim são baixos índices de concordância com os mesmos, mas superiores aos mais experientes.

No que se refere ao tamanho das auditorias, os resultados indicaram que os auditores de empresas de menor porte tem maior concordância (com média de 5,82 nas respostas) com o fato de que os PAAs aumentam a confiança geral na auditoria, em relação a auditores de *Big Four* (com média de 4,63 nas respostas). O auditor de empresas menores tem menor concordância (com média de 3,09 nas respostas) de que a divulgação dos PAAs influencia o relacionamento do auditor com seus clientes, se comparado com os auditores de *Big Four* (com média de 4,40 nas respostas).

Cabe destacar aqui a pesquisa desenvolvida por Rautiainen et al. (2021), na Finlândia, que apresentou alguns pontos distintos dos achados no Brasil. Mais especificamente, nas questões “Os PAAs fornecem informações relevantes aos usuários das demonstrações financeiras” e “Os PAA aumentam a transparência de um relatório de auditoria”, o estudo do Brasil apresentou mais concordância com esses efeitos dos PAAs do que o estudo na

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Finlândia. Por outro lado, em questões como “Os PAAs levaram a mais melhorias operacionais nas empresas clientes do que no modelo anterior de relatório de auditoria (antes de 2017)” e “Os PAAs facilitam a descoberta de mais ineficiências de controle interno do que anteriormente a implantação dos PAAs”, os auditores da Finlândia concordaram mais com esses aspectos do que os brasileiros. Então, há uma diferença de visão entre os auditores dos dois países, enquanto que no Brasil acredita-se mais nos benefícios dos PAAs para informação externa, na Finlândia a percepção é de ganho informacional para controle interno.

Os resultados permitem verificar ainda, que, os aspectos relacionados ao risco, materialidade e modificação de opinião foram os que tiveram maior número de diferenças. Estas diferenças ocorreram principalmente nas categorias de experiência do auditor e a atuação de acordo com o tamanho da auditoria.

A questão “A materialidade impacta na escolha e número de PAAs”, teve menor concordância entre os auditores em níveis hierárquicos mais baixo (média de 4,38 nas respostas), e entre os que atuam em pequenas e médias empresas (média de 4,98 nas respostas), em relação aos que atuam apenas em grandes empresas (média de 6,29 nas respostas). A modificação de opinião também teve menor avaliação entre os que desenvolvem auditoria em pequenos negócios (média de 2,72 nas respostas).

Ao se avaliar as diferenças significativas de avaliação, conforme demonstra a tabela 5, observam-se um maior número de diferença de avaliações nas questões referentes a seleção dos PAAs pelos auditores apenas no fim do processo de auditoria, sobre PAAs específicos para controles internos e sobre a divulgação dos PAAs. As variáveis com maior quantidade de diferenças foram o tempo de experiência do auditor, o grupo de empresas que atua, posição na hierarquia, e ao fato de auditar ou não empresas do setor financeiro.

Na questão “Entendo que os PAAs devem ser divulgados” foi observado que os auditores que atuam em médias e pequenas (média de 6,45 nas respostas) empresas de auditoria dão mais importância a esse aspecto que os auditores de *Big Four* (média de 5,71 nas respostas). Nessa mesma questão, auditores que desenvolvem auditoria para pequenas e médias empresas apresentam avaliação superior (média de 6,29 nas respostas) em relação a aqueles que não atuam com este grupo (média de 5,50 nas respostas). De certo modo, esse achado corrobora com a pesquisa de Moroney et al. (2020), que identificaram que os PAAs melhoram a percepção de valor e a credibilidade do relatórios em auditorias realizadas por não-*Big Four*, uma vez que esses aspectos são naturais das auditorias realizadas por *Big Four*, ou seja, a vinda dos PAAs não elevou o valor e credibilidade do trabalho deles, que permanece em patamares superiores.

Em relação a questão “Selecionamos os PAAs apenas no final do processo de auditoria” o estudo permitiu verificar que a discordância dessa afirmação é maior conforme os anos de auditoria, conseqüentemente quanto maior o grau hierárquico. Essa discordância é ainda mais representativa em auditores que atuam em empresas do setor financeiro (1,64).

Em seguida, o estudo questionou aos auditores quanto aos 5 principais fatores, numa lista de 12, que eles acreditavam como sendo os principais para o processo de escolha dos PAAs, cujos resultados estão apresentados na Tabela 6 apenas para as categorias que tiveram diferença significativa em alguns dos fatores, sendo elas: sexo, grupo de empresas de auditoria em que atua, posição hierárquica profissional e auditoria em empresas de pequeno e médio porte. As diferenças de respostas foram testadas com base no teste de qui-quadrado.

Tabela 6 – Ranking de fatores para escolha do PAAs

Fatores prioritários para escolha dos PAAs	1	2	3	4	5
Risco de auditoria	89,2%	0,533	4,050	0,231	0,244
Complexidade da organização	75,4%	0,501	0,800	1,291	0,098
Experiência e Ceticismo do auditor	61,5%	2,455	5,582(*)	7,533(**)	5,027(**)

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Materialidade	60,0%	0,017	2,125	4,417	4,916(**)
Empresa pertencente a setor regulado	50,8%	0,337	8,760(**)	1,338	0,447
Novas normas contábeis	50,8%	3,457(*)	5,628(*)	2,218	0,447
Risco de Continuidade operacional	32,3%	0,007	0,195	0,345	0,095
Modificação de opinião	24,6%	2,103	0,800	0,810	0,098
Setor da organização	24,6%	2,103	6,421(**)	1,410	0,150
Metodologia de auditoria	21,5%	0,104	8,855(**)	0,039	0,005
Lucratividade	9,2%	0,971	3,186	3,738	0,544
Rotação de empresa de auditoria	1,5%	4,486(**)	0,871	3,385	0,279

Sendo: ***, ** e * significante a 1%, 5% e 10%. E ainda: 1- % indicação, 2- Sexo, 3- Grupo de empresa (Big4, média, outras), 4- Hierarquia, 5- Auditoria de empresas de pequeno e médio porte

Verificou-se que o risco e a complexidade da organização foram as mais significativas com mais de 75% de indicação, sendo que 6 fatores tiveram mais de 50% de indicação. O resultado referente ao risco está condizendo com os achados de Diniz (2020), ao observar que 42,9% das informações de risco apresentadas pelas empresas nestes formulários, acabaram por serem divulgados como pontos de PAAs.

Em relação a questão “Novas normas contábeis”, os achados sinalizam ser um fator mais significativo do ponto de vista das auditoras (75% das auditoras) em relação aos auditores (45% dos auditores). Complementarmente, esse é um ponto considerado importante pelos auditores de *Big Four* e médias empresas de auditoria (57% dos auditores) se comparado com os auditores de pequenas empresas de auditoria (18%).

A pesquisa buscou identificar ainda, na percepção dos auditores, se a mudança de empresas de auditoria, portanto nos processos de auditoria, poderiam implicar de alguma forma na seleção dos PAAs. Dos participantes, 20% trocaram de auditoria, passando de empresas menores para maiores, mas discordaram mais do que concordaram com o fato haver alterações na seleção de PAAs com distintas metodologias de trabalho das auditorias. Esse resultado corrobora com o achado de que a metodologia de trabalho da empresa é um fator de baixa representatividade (considerada apenas por 21,5% dos auditores) na seleção dos PAAs.

Conforme observado na revisão de literatura, a grande maioria dos trabalhos sobre PAAs, se concentram na análise de dados secundários de PAAs divulgados de empresas de grande porte de capital aberto. Na amostra desta pesquisa, 78,5% dos auditores indicaram que desenvolvem auditoria em pequenas e médias empresas, e dessa forma, questionou-se se os mesmos acreditavam que haveria necessidade de divulgação dos PAAs para este grupo de empresas. A média de concordância com sua obrigatoriedade foi de 3,73, ou seja, mais discordam que concordam. Esse resultado se deve pois, segundo declarações abertas dos participantes da pesquisa, os PAAs para pequenas e médias empresas pode ter custo superior aos benefícios e até mesmo mais dificuldade da Administração para entender a complexidade do assunto. Ademais, os PAAs exigem mais tempo do auditor e são relacionados, normalmente, com áreas de riscos identificadas no planejamentos e execução dos trabalhos, de modo que, as pequenas e médias empresas possuem número reduzido de usuários externos, de modo que a divulgação dos PAAs tende a não agregar informação, uma vez que os assuntos acabem sendo debatidos com a própria administração da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo identificar os aspectos utilizados pelos auditores para definição dos PAAs, bem como as implicações dos PAAs para a qualidade da informação gerada. Esse objetivo foi impulsionado por ter observado na literatura prévia sobre o assunto alguns resultados contraditórios, principalmente quando realizadas utilizando dados secundários. Assim, viu-se a possibilidade de ampliar a discussão sobre o tema aplicando *survey* em auditores *seniors*, com mais de 20 anos, em média, de experiência na área, de



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

modo a reduzir as incertezas quanto aos fatores estudados e a relação com os PAAs. Essa abordagem foi aplicada em alguns estudos prévios, contudo, em menor volume e com a limitação no número de respostas obtidas, além de não destacarem a ênfase em auditores *seniors*, o que se destaca pela maior experiência no assunto. A título de exemplo, pesquisas internacionais com 20 (Segal, 2019; Nguyen & Kend, 2021) e 38 (Matta & Feghali, 2020) respondentes, e pesquisas nacionais com 63 (Colares et al., 2018) e 6 (Nascimento et al. 2019) participantes. Desse modo, a pesquisa foi realizada no Brasil, obtendo 65 respostas dos 907 participantes.

Os resultados evidenciaram que os principais fatores para determinação dos PAAs se concentram nos aspectos de risco e complexidade do cliente, além da análise da materialidade e de normas contábeis. Por outro lado, aspectos mais específicos das empresas, incluindo financeiros, não foram apresentados como sendo de grande importância para determinação dos PAAs, incluindo aqui lucratividade, setor de atuação e até mesmo a relação com a opinião modificada nos relatórios dos auditores ou parágrafo de ênfase ou outros assuntos de auditoria.

Também foi verificado que os auditores concordam que a adoção dos PAAs melhorou a qualidade dos relatórios de auditoria, embora não propriamente do trabalho do auditor. Que fornecem informações relevantes aos usuários das demonstrações financeiras, tendo razoável implicações na divulgação da realidade econômica e financeira das empresas, embora seja de pouco impacto para o mercado. Isso porque, segundo resposta de auditores, os PAAs acabam tendo mais utilidade para mercados mais maduros e desenvolvidos, trazendo transparência. Mas, que, especificamente para o Brasil, eles vem há perda de relevância dos PAAs, por existirem muitos desafios a serem superados ainda, principalmente no que tange à estrutura de governança corporativa.

Além disso, os resultados indicaram que as principais diferenças estão relacionadas aos anos de experiência do auditor e conseqüentemente a sua posição hierárquica. Essas diferenças apontam a necessidade de aprofundamento destes achados, para melhor compreensão dos mesmos. Ademais, em termos de diferenças observa-se que o tamanho da empresa de auditoria e o fato de auditar ou não empresas de pequeno porte afetam o posicionamento do auditor, e neste sentido, a ampliação da amostra da pesquisa pode apoiar a compreender melhor esta avaliação.

A pesquisa procura contribuir com os estudos futuros na linha de pesquisa em qualidade da informação contábil, qualidade da auditoria, determinantes e consequência dos PAAs, auxiliando no esclarecendo dos aspectos que devem ser levados em consideração e os que poderiam ser descartados para construção de modelos estatísticos, de modo a deixá-los mais eficientes. Sinaliza para o mercado que, embora os PAAs, por definição, sejam determinados por serem assuntos que demandaram esforço da auditoria, parece ter relação também com pontos de risco. E ainda, destaca para os órgãos reguladores nacionais e para as empresas, a necessidade de incentivo para amadurecimento da estrutura de governança, para melhor aproveitamento das informações emitidas junto aos PAAs.

O estudo pode ser continuado, buscando mais respondentes e se estendendo para outros países. Além disso, pode ampliar a verificação de outros aspectos, apontados pela literatura, como sendo determinantes e consequência dos PAAs, como endividamento, governança corporativa, incluindo conselhos, prejuízo, gerenciamento de resultados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Agrawal, A., & Cooper, T. (2015). Insider trading before accounting scandals. *Journal of Corporate Finance*, 34, 169-190. <https://doi.org/10.1016/j.jcorpfin.2015.07.005>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Alves Júnior, E.D., & Galdi, F. C. (2020). Relevância informacional dos principais assuntos de auditoria. *Revista de Contabilidade & Finanças*, 31(82), 67-83. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201908910>
- Asbahr, K., & Ruhnke, K. (2019). Real effects of reporting key audit matters on auditors' judgment and choice of action. *International Journal of Auditing*, 23(2), 165-180. <https://doi.org/10.1111/ijau.12154>
- Bédard, J., Coram, P., Espahbodi, R., & Mock, T. J. (2016). Does Recent Academic Research Support Changes to Audit Reporting Standards? *Accounting Horizons*, 30, 255-275. <https://doi.org/10.2308/acch-51397>
- Camanho-Miñano, M., Muñoz-Izquierdo, N., Pincus, M., & Wellmeyer, P. (2021). Are Key Audit Matter Disclosures Useful in Assessing the Financial Distress Level of a Firm? Available at SSRN: <https://ssrn.com/abstract=3744282> or <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3744282>
- Coelho, P.S., & Esteves, S.P. (2007) The choice between a 5-point and a 10-point scale in the framework of customer satisfaction measurement. Lisboa: ISEGI - Instituto Superior de Estatística e Gestão de Informação - New University of Lisbon.
- Coffe Junior, J.C. (2005). A Theory of Corporate Scandals: Why the U.S. and Europe Differ. *Oxford Review of Economic Policy*, 21, 198-211. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.694581>
- Colares, A.C.V., Alves, I.K.C., & Ferreira, C.O. (2018). Principais Assuntos De Auditoria: Expectativas Dos Auditores Independentes Quanto Ao Novo Relatório De Auditoria. *Revista Mineira de Contabilidade*, 19(3), 64-76, <https://doi.org/10.21714/2446-9114RMC2018v19n3t06>
- Colares, A.C.V., Alves, K.C., & Pinheiro, L.E.T. (2019a). Efeitos da divulgação dos principais assuntos de auditoria no retorno das ações no mercado de capitais brasileiro. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, 24(1), 3-19.
- Colares, A.C.V., Silva, J.N., Oliveira, A.B., Moreira, C.L.G., Aguiar, D.S. (2019b). Divulgação dos principais assuntos de auditoria sobre o reconhecimento de receitas: uma análise comparativa. *Pista: Periódico Interdisciplinar*, 1(1), 65-87.
- Costa, J.P., & Sallotti, B.M. (2021). Fatores Determinantes dos “Key Audit Matters” Reportados nos Relatórios de Auditoria: Uma Análise de Fundos de Investimentos Cadastrados na CVM. In: 18o Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, *Anais...*, São Paulo.
- Cruz, A.F.A., Nardi, P.C.C., Figueira, L.M., & Silva, R.L.M. (2019). A relação entre o novo relatório do auditor independente e o perfil das empresas auditadas e de auditoria. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 16 (40), 03-23. <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2019v16n40p3>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Diniz, F.F. (2020). Relação entre os principais assuntos de auditoria e os riscos divulgados pela administração. (Mestrado em Ciências Contábeis) – Centro Universitário FECAP, São Paulo-SP.
- Dutra, M.H., Alberton, L., & Bellen, H.M. (2007). A análise de conteúdo aplicada aos parágrafos de “Ênfase” e de “Informação Relevante” dos pareceres da auditoria independente emitidos para as empresas do setor elétrico. In: XXXI Encontro da ANPAD, *Anais...*, Rio de Janeiro.
- Ferreira, C., & Moraes, A. I. (2020). Análise da relação entre características das empresas e os key audit matters divulgados. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 31(83), 262-274. <https://doi.org/10.1590/1808-057x201909040>
- Fink, A. (2003). *The survey handbook*. Sage: Londres
- Genç, E.G., & Erdem, B. (2021). The Analysis of the Relationship between Key Audit Matters (KAM) and Firm Characteristics: The Case of Turkey. *Emerging Markets Journal*, 11(1), 60-66. <https://doi.org/10.5195/emaj.2021.219>
- Gold, A., & Heilmann, M. (2019). The consequences of disclosing key audit matters (KAMs): A review of the academic literature. *Maandblad voor Accountancy en Bedrijfsconomie*, 93(1/2), 5–14. <https://doi.org/10.5117/mab.93.29496>
- Gold, A., Heilman, M., Port, C., & Rematzki, J. (2020). Do key audit matters impact financial reporting behavior? *International Journal of Auditing*, 24(2), 232-244. <https://doi.org/10.1111/ijau.12190>
- Hsieh, S., Custodio, C.B., & Vasarhelyi, M.A. (2021). The Textual Similarity of KAM Disclosures for Spanish Companies. *The International Journal of Digital Accounting Research*, 21, 183-202. https://doi.org/10.4192/1577-8517-v21_7
- IAASB - International Auditing and Assurance Standards Board. (2015). The new auditor’s report: greater transparency into the financial statement audit. Disponível em: <https://www.ifac.org/publications-resources/reporting-audited-financial-statements-new-and-revised-auditor-reporting-stand#node-32595>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- Jensen, M.C., & Meckling, W.H. (1976). Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, 3, 305-360. [https://doi.org/10.1016/0304-405X\(76\)90026-X](https://doi.org/10.1016/0304-405X(76)90026-X)
- Kassem, R., Higson, A.W. (2016). External auditors and corporate corruption: implications for external audit regulators. *Current Issues in Auditing*, 10, 1-10. <https://doi.org/10.2308/ciia-51391>
- Kend, M., & Nguyen, L.A. (2020). Investigating recent audit reform in the Australian context: An analysis of the KAM disclosures in audit reports 2017–2018. *International Journal of Auditing*, 24(3), 412-430. <https://doi.org/10.1111/ijau.12205>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Kitiwong, W., & Sarapaivanich, N. (2020). Consequences of the implementation of expanded audit reports with key audit matters (KAMs) on audit quality. *Managerial Auditing Journal*, 35(8), 1095-1119. <https://doi.org/10.1108/MAJ-09-2019-2410>
- Kitiwong, W., & Srijunpetch, S. (2019). Cultural Influences on the Disclosures of Key Audit Matters. Research Article. Disponível em: <http://www.jap.tbs.tu.ac.th/files/Article/Jap46/Full/JAP46WeeSil.pdf>
- Köhler, A., Ratzinger-Sakel, N., & Theis, J. (2020). The Effects of Key Audit Matters on the Auditor's Report's Communicative Value: Experimental Evidence from Investment Professionals and Nonprofessional Investors. *Accounting in Europe*, 17(2), 105-128. <https://doi.org/10.1080/17449480.2020.1726420>
- KPMG. Enhancing Auditor Reporting. Providing insight and transparency. 2015. Disponível em: <https://home.kpmg.com/content/dam/kpmg/ie/pdf/2016/10/ie-aci-providing-insight-andtransparency-report.pdf>. Acesso em 23 mar. 2017.
- Mamcarczyk, M., Poplawski, L., & Zieniuk, P. (2020). Key audit matters in the auditor's reports on the example of European mining companies. *Acta Montanistica Slovaca*, 25(4), 453-465, <https://doi.org/10.46544/AMS.v25i4.02>
- Marques, V.A., & Souza, M.K.P. (2017). Principais assuntos de auditoria e opinião sobre o risco de descontinuidade: uma análise das empresas do Ibovespa. *RIC - Revista de Informação Contábil*, 11(4), 1-22.
- Marques, V.A., Pereira, L. N., Aquino, I. F., & Freitag, V. C. (2021). Ele ficou mais legível? Evidências empíricas dos principais assuntos no relatório de auditoria independente. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 32(87), 444-460. <https://doi.org/10.1590/1808-057x202112990>
- Matos, T.M.P., & Cardoso, R.L. (2017). O impacto de Key Audit Matters (KAM) sobre a análise das demonstrações contábeis e sobre a propensão a investir. In: 3o Congresso UnB de Contabilidade e Governança, *Anais...*, Brasília.
- Matta, K., & Feghali, K. (2020). The impact of Key Audit Matters (KAMs) on financial information quality: Evidence from Lebanon. *Indonesian Management and Accounting Research*, 19(2), 135-162. <http://dx.doi.org/10.25105/imar.v19i2.7328>
- Melo, P.S.F. (2019). Impacto da inclusão dos Principais Assuntos de Auditoria na qualidade e nos honorários de auditoria das companhias de capital aberto do Brasil. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
- Miranda, C.S., & Lima, J.P.R. (2018). Turnover nas Empresas de Auditoria Externa: Quais São as Causas? In: XVIII International Conference in Accounting, *Anais...*, São Paulo.
- Moroney, R., Phang, S., & Xiao, X. (2020). When Do Investors Value Key Audit Matters? *European Accounting Review*, 30(1), 63-82. <https://doi.org/10.1080/09638180.2020.1733040>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Muslih, M., & Amin, M.N. (2018). The Influence of Audit Opinion To the Company Stock Price. *Proceeding International Seminar on Accounting for Society*, 1(1), 112–125.
- Nascimento, I.C.S., Maia, A.J.R., Façanha, M.C., & Pinho, A.P.M. (2019). Percepção de Auditores das Big Four sobre o Novo Relatório de Auditor Independente. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 14(2), 57-78. https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v0i0.15913
- Nguyen, L.A., & Kend, M. (2021). The perceived impact of the KAM reforms on audit reports, audit quality and auditor work practices: stakeholders’ perspectives. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 437-462. <https://doi.org/10.1108/MAJ-10-2019-2445>
- Oghuvwu, M.E., & Orakwue, A.C. (2019). Determinants of Key Audit Matters Disclosure. *Accounting & Taxation Review*, 3(3), 69-77,
- Özcan, A. (2021). What factors affect the disclosure of key audit matters? Evidence from manufacturing firms. *International Journal of Management Economics and Business*, 17(1), 149-161. <http://dx.doi.org/10.17130/ijmeb.796444>
- Pinheiro, J.L. *Mercado de capitais. Fundamentos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 2014.
- Pinto, I., & Moraes, A.I. (2018). What matters in disclosures of key audit matters: Evidence from Europe. *Journal of International Financial Management & Accounting*, 30(2), 145-162. <https://doi.org/10.1111/jifm.12095>
- Przekota, G., Rembeza, J., Mentel, G., & Szetela, B. (2019). The relationship between the stock market and the economy: Evidence from central and eastern European Countries. *Transformations in Business and Economics*, 18(2), 397–415.
- Rautiainen, A., Saastamoinen, J., & Pajunen, K. (2021). Do key audit matters (KAMs) matter? Auditors’ perceptions of KAMs and audit quality in Finland. *Managerial Auditing Journal*, 36(3), 386-404, <https://doi.org/10.1108/MAJ-11-2019-2462>
- Reid, L., Carcello, J.V., Li, C., & Neal, T.L. (2018). Impact of Auditor Report Changes on Financial Reporting Quality and Audit Costs: Evidence from the United Kingdom. *Contemporary Accounting Research*, 36(3), 1501-1539, <https://doi.org/10.1111/1911-3846.12486>
- Santos, A.C.L., Machado, L.S., & Machado, M.R.R. (2019). Principais assuntos de auditoria (paa) no contexto goiano. *Revista de Auditoria Governança e Contabilidade*, 7(28), 149-164. <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/1744>
- Santos, E.C.; Pereira, A.C. (2004). O parecer dos auditores independentes sobre demonstrações contábeis: uma abordagem sobre o parecer-padrão, atualmente em vigor no Brasil. *Revista Administração On Line-FECAP*, 5, 26-38.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Santos, E.A., Soares, F.S., Santos, L.M.R., & Rosa Filho, C. (2020a). Principais assuntos de auditoria destacados no relatório de auditoria independente das empresas listadas na B3. *Desafio Online*. 8(1), 132-151.
- Santos, K.L., Guerra, R.B., Marques, V.A., & Maria Júnior, E. (2020b). Os Principais Assuntos de Auditoria Importam? Uma análise de sua associação com o Gerenciamento de Resultados. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 14(1), 56-77. <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v14i1.2432>
- Satub, L.G.J., Paulino, V.A., & Moraes, R.O. (2018). Principais assuntos de auditoria do novo relatório dos auditores independentes das empresas do novo mercado. In: XVIII Encontro Internacional AECAAt, *Anais...*, Lisboa.
- Seebeck, A., & Kaya, D. (2021). The Power of Words: An Empirical Analysis of the Communicative Value of Extended Auditor Reports. *European Accounting Review*, forthcoming. <https://ssrn.com/abstract=3933827>
- Segal, M. (2019). Key audit matters: insight from audit experts. *Meditari Accountancy Research*, 27(3), 472-494. <http://dx.doi.org/10.1108/MEDAR-06-2018-0355>
- Sierra-Garcia, L., Gambetta, N., García-Benau, M.A., & Orta-Pérez. (2019). Understanding the determinants of the magnitude of entity-level risk and account-level risk key audit matters: The case of the United Kingdom. *The British Accounting Review*, 51, 227-240. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2019.02.004>
- Silva, A.D.L., & Teixeira, B.M. (2017). Novo relatório do auditor independente: um estudo sobre os principais assuntos de auditoria. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas*, 6(2), 144-173.
- Silva, J.D.B., Alves, V.S.D., Mol, A.L.Z., & Melo, C.L.L. (2020). Principais Assuntos de Auditoria e o Reflexo nos Honorários de Auditoria: Um Estudo nas Companhias Listadas na [B]3. In: XX USP International Conference in Accounting, *Anais...*, São Paulo.
- Silva, P.S., Bianchi, M., & Venturini, L.D.B. (2018). Principais Assuntos de Auditoria: uma Análise dos Itens do Relatório do Auditor Independente nos Anos de 2016 e 2017. In: III Congresso de Contabilidade da UFRGS, *Anais...*, Rio Grande do Sul.
- Sunder, S. *Teoria da Contabilidade e do Controle*. São Paulo: Atlas, 2014.
- Suttipun, M. (2020). Factors influencing key audit matters reporting in Thailand. *Asian Journal of Accounting Perspectives*, 13(1), 26-39. <http://dx.doi.org/10.2245/AJAP.vol13no1.2>
- Suttipun, M. (2021). Impact of key audit matters (KAMs) reporting on audit quality: evidence from Thailand. *Journal of Applied Accounting*, 22(5), 869-882. <http://dx.doi.org/10.1108/JAAR-10-2020-0210>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Trpeska, M., Atanasovski, A., & Lazarevska, Z. B. (2017). The relevance of financial information and contents of the new audit report for lending decisions of commercial banks. *Journal of Accounting and Management Information Systems*, 16(4), 455–471. <https://doi.org/10.24818/jamis.2017.04002>
- Vasconsellos, F.C., Coelho, G.N., & Alberton, L. (2019). Primeiro ano do Novo Relatório do Auditor Independente: Análise dos Principais Assuntos de Auditoria das companhias que compõem o IBOVESPA. *Contabilidade y Negocios*, 27(14), 57-72. <https://doi.org/10.18800/contabilidad.201901.004>
- Velte, P. (2018). Does gender diversity in the audit committee influence key audit matters' readability in the audit report? UK evidence. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25, 748-755. <http://dx.doi.org/10.1002/csr.1491>
- Verho E. (2021). The Effect of Audit Firm Rotation on Key Audit Matters: Evidence from European Union. Master's Thesis. Hanken School Of Economics.
- Wuttichindanon, S., & Issarawornrawanich, P. (2020). Determining factors of key audit matter disclosure in Thailand. *Pacific Accounting Review*, 32(4), 563-584, <http://dx.doi.org/10.1108/PAR-01-2020-0004>
- Yangn, L., Wang, J., & Chang, J. (2020). The Relation between Abnormal Accruals and Key Audit Matter: Evidence from Taiwan. In: The 6th International Conference on Industrial and Business Engineer, 153–156. <https://doi.org/10.1145/3429551.3429561>
- Zeng, Y., Zhang, J. H., Zhang, J., & Zhang, M. (2021). Key Audit Matters Reports in China: Their Descriptions and Implications of Audit Quality. *Accounting Horizons*, 35(2), 167–192.
- Zhai, H., Lu, M., Shan, Y., Liu, Q., & Zhao, Y. (2021). Key audits matter and stock price synchronicity: Evidence from a quasi-natural experiment in China. *International Review of Financial Analysis*, 75, <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2021.101747>